



O PIBID e os multiletramentos: novas ferramentas para o ensino de inglês

Matheus Eduardo da Silva Vieira (IC)* Fernanda Rodrigues Carrijo (IC), Shara Maria Venâncio Silva (IC), Sheila Santos Barbosa (IC), Pedro Henrique Silva(IC), Kelli Naiara de Oliveira Silva Rodrigues (FM), Valdilene Elisa da Silva(PQ).

***matheus.vieira@aluno.ueg.br**

Endereço: UEG - UnU Inhumas. Av Araguaia, n° 400, bairro Vila Lucimar, Inhumas, Goiás, CEP: 75400-000.

Resumo: O PIBID, além de contribuir para com a iniciação à docência de muitos estudantes de licenciatura, também abre espaço para análises científicas de desenvolvimento para novas metodologias de ensino, pois possibilita o diálogo entre universidade e comunidade. Essas descobertas são de suma importância visto que as novas tecnologias e formas de ver e compreender o mundo, faz-se necessário que os professores utilizem de ferramentas múltiplas para lidar com as pluralidades que irão encontrar em sala de aula. Por conta disso, os multiletramentos têm sido o foco de muitas discussões, chegando a serem colocados como elementos basilares em documentos que regem a educação no Brasil, como é o caso da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Pensando nessas questões e na necessidade de incluir os multiletramentos nas escolas (mais especificamente no ensino de inglês) o presente trabalho, se baseando em oficinas ministradas por PIBIDianos no Colégio Estadual São Geraldo, em Goianira, acompanhados pela coordenadora e supervisionados pela professora regente Kelli Naiara de Oliveira Silva Rodrigues, fará observações sobre o uso de livros, jogos e GIFs nas oficinas de inglês e como esses multiletramentos podem ser trabalhados em sala de aula, assim como seus resultados em turmas do 6° Ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: PIBID. Multiletramentos. Docência. Escola. Universidade. Tecnologias. Letramentos.

Introdução

Os multiletramentos são o reflexo do mundo plural em que vivemos, pois em um mundo com tantas diferenças é normal que existam várias formas de se expressar e de transmitir ideias, sentimentos, enfim, de se comunicar com o mundo exterior. Com o advento das novas tecnologias o mundo teve suas fronteiras reduzidas, não fisicamente, mas as pessoas agora podem ser vistas e ouvidas porta



a porta. A questão dos multiletramentos é tão profunda e valorizada que é uma das três implicações da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) do currículo de inglês. No documento nos podemos ler:

A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. Nesse sentido, ao assumir seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais –, a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo. (BRASIL, p. 241, 2018).

Essas três implicações orientam os eixos organizadores da BNCC, ou seja, o multiletramento é considerado elemento basilar para um ensino de inglês realmente profícuo que gere verdadeiro impacto na vida dos estudantes brasileiros. Também vemos que no documento, o ensino de inglês é visto como um caminho para que o aluno saiba não só compreender o idioma inglês, mas também fazer uso dele para expressar suas ideias e compreender o mundo a sua volta, a ideia é formar falantes “pluri/multilíngues”. Esses eixos orientadores merecem algumas críticas, como por exemplo, essa visão de bem simbólico, muito questionada por determinadas realidades sociais. Não foi possível seguirmos todos os elementos colocados na BNCC para o ensino nas oficinas elas foram pensadas com o intuito de auxiliar os alunos com um reforço aos conteúdos que já haviam sido ensinados pela professora.

Os multiletramentos também estiveram presentes na organização deste trabalho, pois o texto foi escrito de forma coletiva por meio do aplicativo *Google Docs* que permitiu a colaboração simultânea de todos no mesmo texto. Pensando nesses desdobramentos e na importância de utilizar os multiletramentos em sala de aula, os *PIBIDianos* de inglês da UEG - Unu Inhumas organizaram três oficinas utilizando vários tipos de abordagens e materiais. A primeira oficina utilizou GIFs e



imagens animadas para esse processo de ensinar e aprender; a segunda oficina desenvolveu-se a partir do livro *The Secret Garden* da escritora inglesa Frances Hodgson Burnett que utilizamos para falar sobre o verbo *to be* nas frases interrogativas; a terceira oficina tem a temática jogos e os alunos fizeram, além das explicações sobre o tempo verbal, presente do verbo *to be*, um bingo com frases de inglês.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo, relatar a experiência de um grupo de PIBIDianos de inglês, após a organização e a apresentação de oficinas na modalidade REANP (Regime Especial de Aulas Não Presenciais) em um colégio da rede pública de Goianira. Esperamos que esse relato contribua com os professores da rede pública, e professores em formação dos cursos de Letras.

Material e Métodos

É indubitável que os momentos em que nós, professores em formação, adentramos em sala de aula para adquirirmos experiência é de suma importância, por mais que esse período atípico de pandemia em que nos encontramos seja nebuloso, nós PIBIDianos vivenciamos situações jamais imaginadas, por exemplo: aulas remotas, adaptação em plataformas on-line, dificuldades em ter acesso a internet de qualidade e entre outras. De fato, nossos relatos estão repletos de acontecimentos que podem ser considerados singulares.

O trabalho aqui apresentado se baseia na elaboração e apresentação de três oficinas, elaboradas em colaboração, os alunos do PIBID em duplas, professora coordenadora e supervisora da escola, para as turmas do 6º Ano do Ensino Fundamental. Apresentaremos os relatos dos acadêmicos envolvidos. Lembrando que todas as oficinas foram organizadas de forma híbrida com os alunos e a professora regente em sala de aula, enquanto os PIBIDianos estavam por meio remoto, nosso contato era via *Google meet*, a nossa imagem era projetada pelo *data show* na sala de aula. Nosso primeiro relato está pautado no planejamento e desenvolvimento da oficina ministrada pelos professores em formação: Matheus Eduardo da Silva Vieira e Fernanda Rodrigues Carrijo.



Primeiramente, no momento de planejamento, nós buscamos elaborar um material que seria simples de ser trabalhado em sala de aula, mas ao mesmo tempo precisávamos de elementos que atendessem as necessidades do conteúdo, e ainda que mobilizasse os alunos a utilizarem o que eles já haviam aprendido em sala de aula até aquele momento. Depois de muita reflexão e pesquisa, decidimos trabalhar com a obra literária infantil intitulada *O Jardim Secreto* (ou, *The Secret Garden*) da autora Frances Hodgson Burnett, que nos possibilita desenvolver o conteúdo verbo *to be* na forma interrogativa com clareza. Obviamente buscamos a melhor maneira possível para não deixar a aula sobrecarregada para os alunos, evitando que a aula fique muito complexa, dificultando a compreensão do conteúdo, então trabalhamos apenas com a narrativa em forma de um curto vídeo nomeado de: O Jardim Secreto, pertencente ao canal do YouTube, *Bedtime Stories Collection*. A partir desse vídeo trabalhamos o conteúdo supracitado, verbo *to be*, assim, aproveitamos para apresentar aos alunos o que conhecemos na língua inglesa como *short answers*, já que essas respostas curtas se ligavam perfeitamente com a proposta do verbo *to be* na forma interrogativa.

Então, trabalhamos com algo que fosse além de uma gramática encontrada nos livros didáticos, buscando outros meios eficientes para utilizarmos como base de ensino em meio remoto, percebemos que de acordo com Tavares e Freitas, (2018), é essencial que os professores de línguas sejam mais ativos em lidar com esse contexto digital em que nos encontramos, já que os alunos estão cada vez mais ligados nesse mundo digital.

Com a finalidade de atender a um alunado cada vez mais conectado às tecnologias digitais e às exigências profissionais advindas desse novo contexto é que, cada vez mais se espera dos professores uma postura ativa para lidar com essa nova realidade. Isso reflete no processo de formação inicial e continuada desses docentes como um todo e, especificamente, dos docentes da área de línguas (2018, p. 153).

Porém, devemos nos atentar que o ensino remoto, nesse período que nos encontramos, pode apresentar dificuldades que não podemos evitar, como por exemplo, queda de energia ou de internet. Sendo exatamente o que presenciamos



em nossa aula, em algumas ocasiões a internet não nos permitia ouvir alunos, nos momentos que de explicações do conteúdo e das atividades. Isso fez com que nós, professores, ficássemos desorientados, já que não tínhamos o feedback dos alunos. Mas, esse tipo de problema é recorrente, então devemos sempre estar prontos para contornarmos esse tipo de problema, é essencial que se tenha um plano A, B e C, no nosso caso, o que nos ajudou foi o fato de termos disponibilizado a atividade impressa para os alunos e caso o vídeo não funcionasse, nós íamos narrar a história de forma resumida.. Sem dúvidas que esse tipo de acontecimento servirá como experiência para aulas futuras.

A segunda experiência que trazemos para este estudo, são os acontecimentos na sala da professora em formação, Sheila Santos Barbosa, que nos permitem refletir sobre as várias possibilidades de ensino e aprendizagem que, enquanto professores, podemos utilizar em sala de aula.

A necessidade do professor de buscar tecnologias e materiais que chamem a atenção dos alunos, nos fazem buscar meios distintos, multimodalidade, como base para o ensino de línguas. Por conta dessa necessidade, a pibidiana escolheu como conteúdo o verbo *to be* na sua forma afirmativa, utilizando os *GIF (Graphics Interchange Format* ou formato de intercâmbio de gráficos), que possibilitou uma aula dinâmica e muito interativa com os alunos, já que os *GIFs* estão presentes no cotidiano dos alunos. Como o conteúdo supracitado já havia sido trabalhado na sala da professora regente, então, fizemos uma recapitulação dos pontos principais para a aprendizagem do conteúdo, com objetivo de que os alunos relembassem o que já havia sido ensinado a eles, porém, utilizando um recurso diferente (os *GIFs*). Vale citar que antes da aula se iniciar, foi pedido para a professora regente uma lista com os nomes dos alunos, para que fosse feita uma aula dinâmica, interativa e menos sistemática.

A partir do momento em que a base de ensino já havia sido escolhida, e o conteúdo já estava definido, decidiu-se que o foco maior seria nas explicações, seguidas de uma atividade sintetizando o material. Discutiu-se sobre que tipo de



atividade deveria ser feita, para então chegar à conclusão de que seria bastante lúdico utilizar um pequeno caça palavras para trabalhar com os alunos, que deveriam encontrar os verbos e os pronomes, com isso, ao encerrar a atividade, o aluno deveria se dirigir para a frente da câmera, para mostrar a sua produção, alguns alunos usaram cores diferentes de lápis ou caneta para marcar as palavras, deixando a criatividade prevalecer. Vale destacar que, por mais que a aula tenha sido maravilhosa e produtiva, ocorreu um imprevisto que acabou nos impedindo de concluir a aula em seu devido tempo (50 minutos), nesse caso, havia começado chover, e por isso a internet oscilou em alguns momentos. Para maior segurança dos alunos, o restante da aula foi suspenso e as que ainda aconteceriam também, assim os alunos voltaram para casa em segurança, antes que a chovesse mais forte. Esse imprevisto nos impossibilitou de trabalhar com todas as atividades, já que não tivemos o tempo estimado de uma aula, porém, mesmo com esse acontecimento, a aula foi importante para reforçar o conteúdo.

Como último relato temos as experiências dos docentes em formação, Shara Maria Venâncio Silva e Pedro Henrique Pereira da Silva. Como podemos ver, as aulas sempre possuem como conteúdo o verbo *to be*, já que esse é o conteúdo trabalhado pela professora regente Kelli Naiara de Oliveira Silva Rodrigues em sala de aula, neste semestre e a função das oficinas é trazer contribuições ao que já foi exposto. Como os demais professores em formação haviam realizado aulas dinâmicas, fluidas e interativas, mesmo com os imprevistos, decidi se que a aula não seria somente sobre uma das vertentes do verbo *to be*, mas sim um apanhado de todas as formas já vistas pelos alunos, ou seja, forma interrogativa, afirmativa e negativa. O intuito era recapitular o que os demais professores já haviam desenvolvido em tempo de aula, no formato híbrido.

Como essa revisão seria célere, o nosso foco maior seria em desenvolver uma atividade única, que ressaltasse a interação entre professor e alunos, que fosse divertida e, de fato, isso acabou sendo desafiador, tanto pela pouca quantidade de experiência em sala de aula e pelo fato de nos encontrar em meio remoto.



Após muito tempo de reflexão, decidi se que seria interessante elaborar uma atividade baseada em um bingo, porém, ao invés de números seriam utilizadas pequenas frases que mobilizam as três modalidades já citadas do verbo *to be*, cada frase sorteada foi trabalhada de forma oral com os alunos, ou seja, nós líamos as frase e os alunos repetiam, desenvolvendo assim a comunicação e oralidade dos alunos.

Resultados e Discussão

Os resultados desse estudo ainda são parciais, pois ainda não finalizamos o projeto, no entanto afirmamos que houve um aprimoramento na aprendizagem dos alunos. Eles se sentiram motivados a aprender, pois estavam sempre arriscando respostas às nossas indagações. O gosto em aprender uma segunda língua move os alunos para a busca de sempre mais.

Sendo assim, os alunos do 6º ano ficaram motivados ao ver um conteúdo sendo revisado de forma diferente daquela que eles haviam conhecido o mesmo, a forma como lúdica como foi apresentado fez com que os alunos participassem, demonstrando ainda mais interesse pela Língua Inglesa.

Portanto, vale destacar que, as expectativas que nós professores tínhamos sobre como as aulas que ministramos seria, foram indubitavelmente atingidas. Nós sabíamos que poderia haver complicações, mas também sabíamos que as aulas poderiam ser proveitosas e dinâmicas, e acima de tudo, que os alunos poderiam aprender o conteúdo proposto a partir de uma aula dinâmica, interativa e lúdica. Podemos dizer que essa foi uma atividade desafiadora e que só foi possível graças ao empenho da professora regente, que montou os equipamentos (como o data show e o som) na sala de aula e ainda acompanhou os estagiários do PIBID em suas aulas, não podemos nos esquecer do empenho dos alunos que se mostraram interessados nas aulas e nem os nossos esforços, PIBIDianos, que organizamos atividades e slides para as oficinas ministradas.

Por fim, podemos dizer que as oficinas mostram que é possível trazer os multiletramentos para a sala de aula e que o ensino de línguas pode ser sim



dinâmico e lúdico, basta que todos se unam para esse propósito, alunos, professores, universidade, todos estejam comprometidos com um ensino, como exemplo desse tipo de colaboração temos o Colégio Estadual São Geraldo em Goianira\Go.

Considerações Finais

A pandemia do novo coronavírus nos trouxe a lição que podemos e devemos no reinventar enquanto docentes, para que isto acontecesse tivemos que “mergulhar” no mundo dos multiletramentos, aprender que o micro se transforma e macro quando queremos, que ensinar inglês de forma híbrida nestas oficinas foi/está sendo um desafio, e acima de tudo um aprendizado para todos nós.

O projeto do PIBID nos oportunizou experienciar novas formas de multiletramentos, compartilhamos nossas vivências em nossas reuniões semanais do grupo de estudos, fizemos reflexões sobre os textos que nos foram apresentados e o mais importante buscamos aplicar um pouco das “trocas” nas oficinas que ministramos no Colégio Estadual São Geraldo em Goianira-GO.

Cada dupla durante as oficinas mostrou que um mesmo conteúdo (Verbo to be) pode ser trabalhado de diversas formas permitindo assim mostrar que existe uma variedade de letramentos. Começamos pela oficina do livro *O Jardim Secreto* que trabalhamos um vídeo curto sobre a obra, apresentando aos alunos as *short answers*. Na oficina com os GIFs já aconteceu uma revisão de forma dinâmica com os alunos, além dos GIFs serem algo comum no cotidiano dos jovens. Na última oficina a dinâmica para finalizar o mesmo conteúdo, foi um bingo de frases, onde os alunos estavam com suas cartelas em mãos, e após o sorteio das frases era trabalhado a oralidade.

Podemos concluir que o PIBID, além de contribuição para a iniciação a docência, também está formando uma nova geração de professores que pensam em como interagir com seus alunos de forma mais dinâmica. O mais interessante desta



experiência nas oficinas é que estávamos em nossas casas e os alunos na escola, assim concluímos que o ensino híbrido é possível, quando se tem todos os aparatos, e que a experiência de interagir com alunos foi algo único e incrível. Essa interação entre as pessoas, sendo professores por meio da plataforma meet e alunos na sala de aula da escola, se deu de maneira bastante espontânea por parte dos alunos, eles responderam as indagações que eram feitas, fizeram perguntas, opinaram sobre como proceder com as correções. Ou seja, não percebemos intimidação por parte deles em se comunicarem, o aparato tecnológico para eles não era uma barreira.

Agradecimentos

Nossos sinceros agradecimentos a todos os alunos do **Colégio Estadual** São Geraldo que são os grandes incentivadores de nosso trabalho e também o foco de nosso trabalho e agradecemos também à CAPES, pelas oportunidades que nos foram dadas e as concessões das bolsas, que permitiu nossa permanência no PIBID.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BURNETT. Frances Hodgson. **O Jardim Secreto**. Brasil: Pé da letra. 2020.

FERNANDES, Terezinha; RIBEIRO, Mayra; SANTOS, Edméa. Cyberformação docente em contexto de pandemia: multiletramentos críticos em potência. KERSCH, Dorotea Frank; MARTINS, Ana Patrícia Sá; SANTOS, Gabriela Krause dos; TEMÓTEO, Antônia Suelis. G. **Multiletramentos na pandemia**: aprendizagens na, para a e além da escola. São Leopoldo: Casa Leirira, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Editora Terra e Paz, 1996.



FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo. Olho d'água. 1997.

MORAES, Silvia Elizabeth. **Os buracos da lousa: reflexões sobre um tema de pesquisa**. Maranhão. Caderno de pesquisa UFMA, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica 1999

TAKAKI, Nara Hiroko. **Expandindo o ensino de inglês nos anos iniciais: aspectos transculturais e translíngues**. Uberlândia. Letras & Letras UFU, 2018.

TAVARES, Dayanny Sousa; FREITAS, Carla Conti de. **Multiletramentos na formação de professores de línguas**. Inhumas: REVELLI v.10 n.3. Setembro /2018. p. 151 - 173. ISSN 1984 – 6576.